



ANDREWS LANÇA TOUR VIRTUAL

O Andrews acaba de disponibilizar em seu site um novo recurso para quem quer conhecer o Colégio sem sair de casa: o [Tour Virtual](#).

De acordo com o Setor de Comunicação – SECOM, a ideia é utilizar uma alternativa tecnológica para aproximar as famílias com a escola em tempos de distanciamento social. Com esta solução, encontraram uma forma de mostrar o Colégio a quem está longe e não pode visitá-lo presencialmente. “Um dos nossos ex-alunos, Pedro Sias, dono da empresa [Gsias](#), nos apresentou o trabalho que vem desenvolvendo há três anos na construção de passeios virtuais 360°. Assim foi iniciado o processo, que passou por várias etapas e levou alguns meses para ficar pronto”, conta a equipe do SECOM.

“Entrar na escola durante os dias de produção foi marcante, sobretudo por rever algumas pessoas e atestar que a escola continua buscando “pensar diferente” como me foi ensinado”, relata Pedro Sias. Ele acredita que a relação emocional com os ambientes facilitou o trabalho, especialmente na dedicação para retratar todos os “cantinhos” que o Colégio possui. “Dentre todas as mudanças, fiquei muito feliz em ver que há um estúdio de gravação à disposição dos alunos, com chroma-key e tudo!”, comenta o ex-aluno.

Para a execução cuidadosa e detalhada do projeto foi necessário mapear todas as áreas que seriam mostradas, conhecer a plataforma e adaptar algumas imagens que já haviam sido produzidas.

Para o retorno às aulas de maneira segura, algumas mudanças foram realizadas no ambiente do Colégio, como a adequação de espaços e a transformação do auditório em

sala de aula, por exemplo. Estas e outras alterações foram incluídas no tour virtual. Ao navegar na plataforma, o usuário tem contato com diferentes lugares do Andrews, como as salas de arte, as quadras, as salas de aula, os pátios e muito mais.

“Do ponto de vista técnico, soluções como esta ilustram e informam de maneira completa e geram muito mais tempo de engajamento do que fotos e vídeos. As tecnologias imersivas hoje possuem aplicações de integração jamais vistas e que servem a muitas demandas, principalmente em tempos de distanciamento social. No Andrews, utilizamos câmeras em 360°, scanner a laser e um de nossos drones, que foi o “brinquedo” mais adorado pelos funcionários. Vale dizer o quão feliz fiquei em voar um drone dentro do Pátio das Mangueiras sem tomar bronca dos inspetores, foi inesquecível”, revela Pedro. “Só tenho a agradecer pelos ensinamentos acerca de pensar diferente que a escola me proporcionou ao longo da infância. Certamente foi pensando diferente que este lindo [projeto](#) tomou forma. Muito obrigado a todos os funcionários do SECOM”, complementa.

“Esperamos que com esta novidade as famílias encontrem mais um recurso para se sentirem próximas do Andrews. Além disso, acreditamos que esta tecnologia pode contribuir em momentos de tomadas de decisão tão importantes, como a escolha do lugar onde uma criança vai estudar. O espaço físico da escola tem que ser um ambiente acolhedor e ao mesmo tempo um espaço que proporcione boas experiências ao aluno ao longo da sua trajetória escolar”, conclui a equipe do SECOM.

PATRIMÔNIOS HISTÓRICOS EM PAUTA NO ENSINO MÉDIO

O Projeto COLMEIA, desenvolvido no Ensino Médio do Andrews desde 2020, é um componente curricular multidisciplinar. A cada trimestre, o aluno escolhe uma dentre um leque de cinco a seis disciplinas (favos) com o objetivo de desenvolver competências e amadurecimento para o Mundo Acadêmico, o Mundo do Trabalho e para uma compreensão mais aprofundada da Condição Humana. Com a proposta de enriquecer o conjunto de temas e de perspectivas, o Projeto envolve professores do Andrews e de instituições parceiras.

Entre o repertório oferecido em 2021, o favo “Patrimônios Históricos: Memórias e Identidades”, elaborado pelo Prof. Thiago Gomide, busca desenvolver o senso crítico sobre os patrimônios que nos cercam e a construção de um papel de mediador sobre a cidade e sua preservação.

“É sempre importante conhecer e entender os patrimônios culturais, pois eles são as digitais de um povo, são traçados que formam uma nação. Identificá-los também nos faz defendê-los, constrói um laço ainda mais forte



entre um povo e sua história”, afirma o Prof. Gomide, que assumiu em janeiro deste ano o cargo de diretor-presidente da Rádio Roquette-Pinto.

Thiago, que pela primeira vez ministra um curso com esta temática no Ensino Médio, está considerando a experiência muito rica. “Os alunos são ávidos por conhecer, por desvendar. É claro que existe a

vantagem de ser uma disciplina escolhida, mas alguns pontos merecem ser sublinhados: primeiro, a dinâmica em sala de aula, onde os estudantes trocam ideias e fazem do Rio um grande laboratório para conhecer o que está sendo debatido; segundo, os estudantes são protagonistas nesta disciplina, eles formam e também constroem as aulas junto comigo; terceiro, todos os alunos são muito interessados e interessantes. Agradeço por essa contínua troca de pensamento”.

O professor conclui deixando a todos um convite para conhecerem os mais de 450 anos da cidade do Rio de Janeiro traduzidos em ruas, monumentos, na gastronomia e em histórias contadas a partir de muitas vertentes.

ANDREWS COMPARTILHA EXPERIÊNCIA DE ENSINAR A ESCOLHER

Pedro Flexa Ribeiro, Diretor do Andrews, participou, no último dia 20 de março, do seminário “BNCC e Implantação do Novo Ensino Médio”, promovido pela Fenep – Federação Nacional das Escolas Particulares.

Além de mediar o último painel do evento, que teve também a participação da Profª Cecília Motta, Secretária de Educação do Mato Grosso do Sul, apresentando o relato de sua Rede Estadual, Pedro compartilhou a experiência do Andrews com a nova trajetória do Ensino Médio, a qual denominou de “ensinar a escolher”.

Antes de apresentar o repertório de disciplinas do Projeto COLMEIA, que é oferecido aos alunos do Ensino Médio desde 2020, o Diretor do Andrews mencionou o Plano das Classes Experimentais desenvolvido em 1960,

quando o MEC convidou as escolas a conceberem seus currículos.

Ao final, ele fez um convite à inovação, tendo a flexibilidade curricular como condição, e deixou algumas sugestões. “É importante pensar os materiais didáticos para além das soluções de larga escala, respeitar a autoria dos professores e escolher nichos e identidades para apostar. A possibilidade de convênios e complementaridades entre escolas de diferentes regiões, viabilizada pelo meio remoto, também é uma opção bastante interessante. E por que não usar a escola particular como laboratório de experimentação, inspirando outras escolas e até mesmo as redes oficiais?”, indagou Pedro Flexa Ribeiro.